

Prejuízo de uns é dinheiro fácil de outros

Se a onda de boatos contraria o Presidente da República e as autoridades econômicas e trazem ainda muito nervosismo para a sociedade em geral, é inegável que eles também beneficiam muita gente. Um boato "plantado" pode render a certos investidores alguns milhares de dólares em poucas horas.

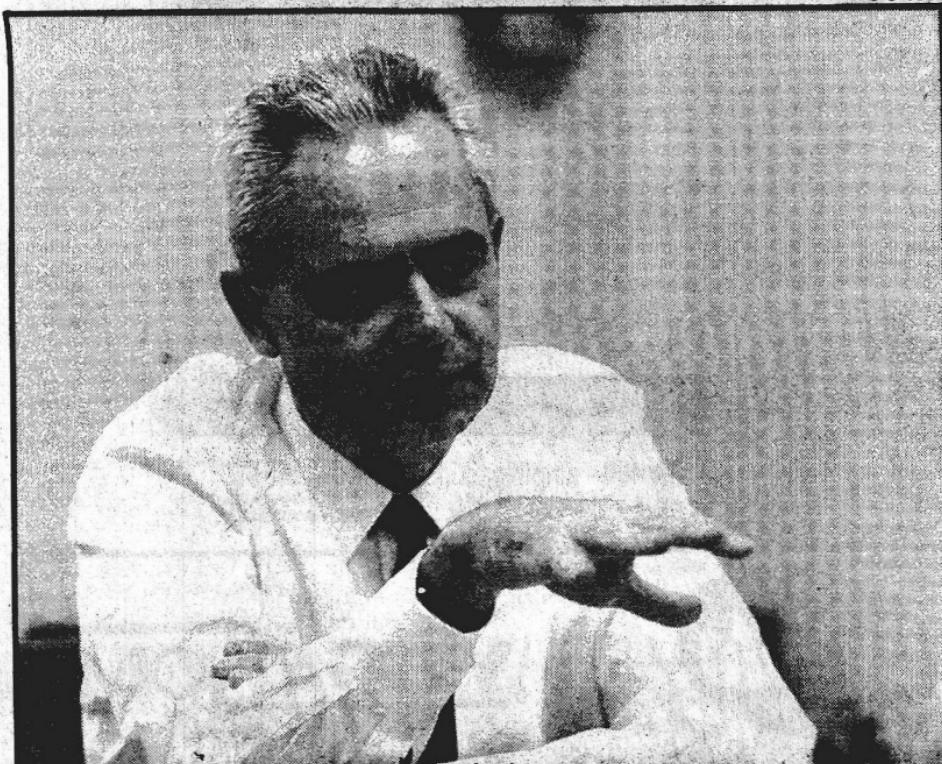
— Muitos destes boatos surgem como uma chance para as pessoas ganharem dinheiro de uma hora para outra, num mercado financeiro cheio de regras, engessado pelo Governo — destaca o Vice-Presidente do Banco Econômico, José Bandeira de Mello, lembrando que a especulação encontra campo fértil num País que ainda não solucionou o seu déficit fiscal e onde não vigeira um acordo político consistente.

O Vice-Presidente do Banco Econômico reafirma que agosto foi um mês nervoso. Com a decretação do compulsório sobre depósitos a prazo, os juros dos CDBs saltaram de 450% para mais de 800% ao ano, e o crédito ao consumo registrou a marca dos 4.000% ao ano. O resultado é

que muitos bancos praticamente paralisaram suas operações de captação e crédito por alguns dias.

Mas boato não é um produto nacional. Ele existe em qualquer parte do Mundo. A diferença é o seu conteúdo. Em mercados mais estáveis, por exemplo, muitos boatos se voltam, principalmente, para o desempenho das empresas cotadas em Bolsa. Como no filme "Wall Street", de Oliver Stone, em que o milionário Gordon Gekko (Michael Douglas) tenta dar um golpe em seu corretor Bud Fox (Charlie Sheen) para adquirir o controle de uma empresa. Fox é um jovem ambicioso que pretende construir fortuna por trás das mesas de operações. De posse de informações privilegiadas sobre o desempenho da companhia de aviação Bluestar, onde seu pai trabalha, Bud Fox tenta convencer seu cliente a investir na empresa. Numa cilada armada por Gekko, o corretor é preso por conluio, prática de fraudes e violação de informações confidenciais.

3-6-1990



Silveira, da Cataguases-Leopoldina, boatos fazem a inflação aumentar